

# Aspectos Formais da Computação

Prof. Sergio D Zorzo

Departamento de Computação - UFSCar

1º semestre / 2017

Aula 15

# Não-determinismo

Em Máquinas de Turing

# Definição formal da função de transição de uma MT

- Função de transição
  - $\delta: Q \times \Gamma \rightarrow Q \times \Gamma \times \{E,D\}$
  - Os argumentos de  $\delta(q,X)$  são:
    - um estado  $q$  e um símbolo de fita  $X$
  - O valor de  $\delta(q,X)$  (se definido) é uma tripla  $(p,Y,S)$ , onde:
    - $p$  é o próximo estado em  $Q$
    - $Y$  é o símbolo, em  $\Gamma$ , gravado na célula que está sendo varrida, substituindo o símbolo que estava nessa célula
    - $S$  é um sentido, ou direção, em que a cabeça se move
      - $E$  = esquerda,  $D$  = direita
      - $L$  = left,  $R$  = right

# Não-determinismo em MTs

- “a definição de MTs que vimos até agora é determinística ou não-determinística?”
  - Resposta: determinística – a todo momento, sempre se sabe o que fazer
- Em autômatos finitos, não-determinismo não aumenta a capacidade de reconhecimento de linguagens!
- Em autômatos de pilha, não-determinismo aumenta a capacidade de reconhecimento de linguagens!
- E em máquinas de Turing???

# Não-determinismo em MTs

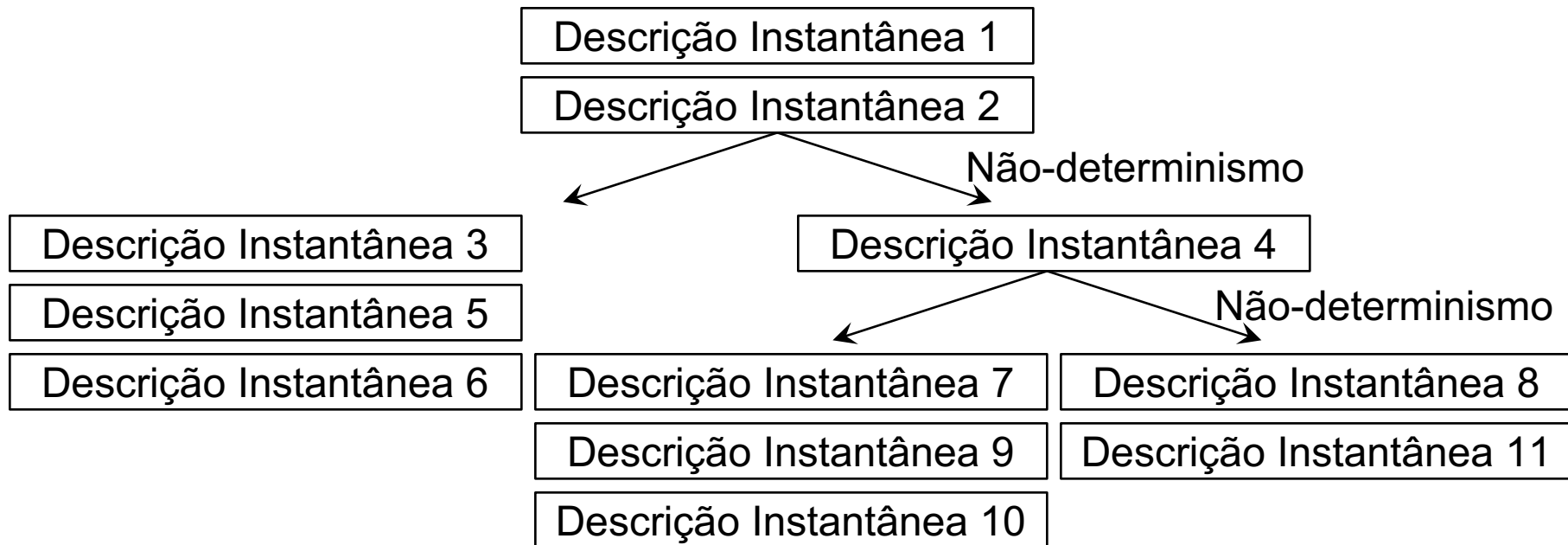
- Antes, veremos o que significa não-determinismo em MTs
- A única diferença está na função de transição:
  - $\delta: Q \times \Gamma \rightarrow \underline{\mathbf{P(Q \times \Gamma \times \{E,D\})}}$
  - Os argumentos de  $\delta(q,X)$  são:
    - um estado  $q$  e um símbolo de fita  $X$
  - O valor de  $\delta(q,X)$  (se definido) é um conjunto de triplas  $(p,Y,S)$

# MTs não-determinísticas

- A linguagem aceita por uma NTM (Nondeterministic Turing Machine) é definida de forma similar a outros autômatos
  - A cada ponto de dúvida, analisam-se todas as possibilidades, se nenhuma levar à aceitação, a cadeia não é aceita. Se ao menos uma levar à aceitação, a cadeia é aceita
- É possível provar que, para toda NTM que reconhece uma linguagem  $L$ , é possível construir uma DTM que reconheça  $L$ 
  - Ou seja: NTMs e DTMs são equivalentes em termos de capacidade de reconhecimento de linguagens!!

# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

- A idéia é construir uma DTM que explora os diferentes pontos de não-determinismo, testando todas as possibilidades
- Como faríamos no papel?

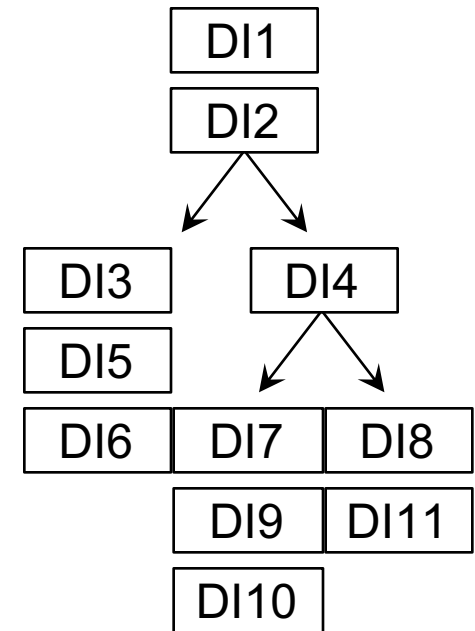
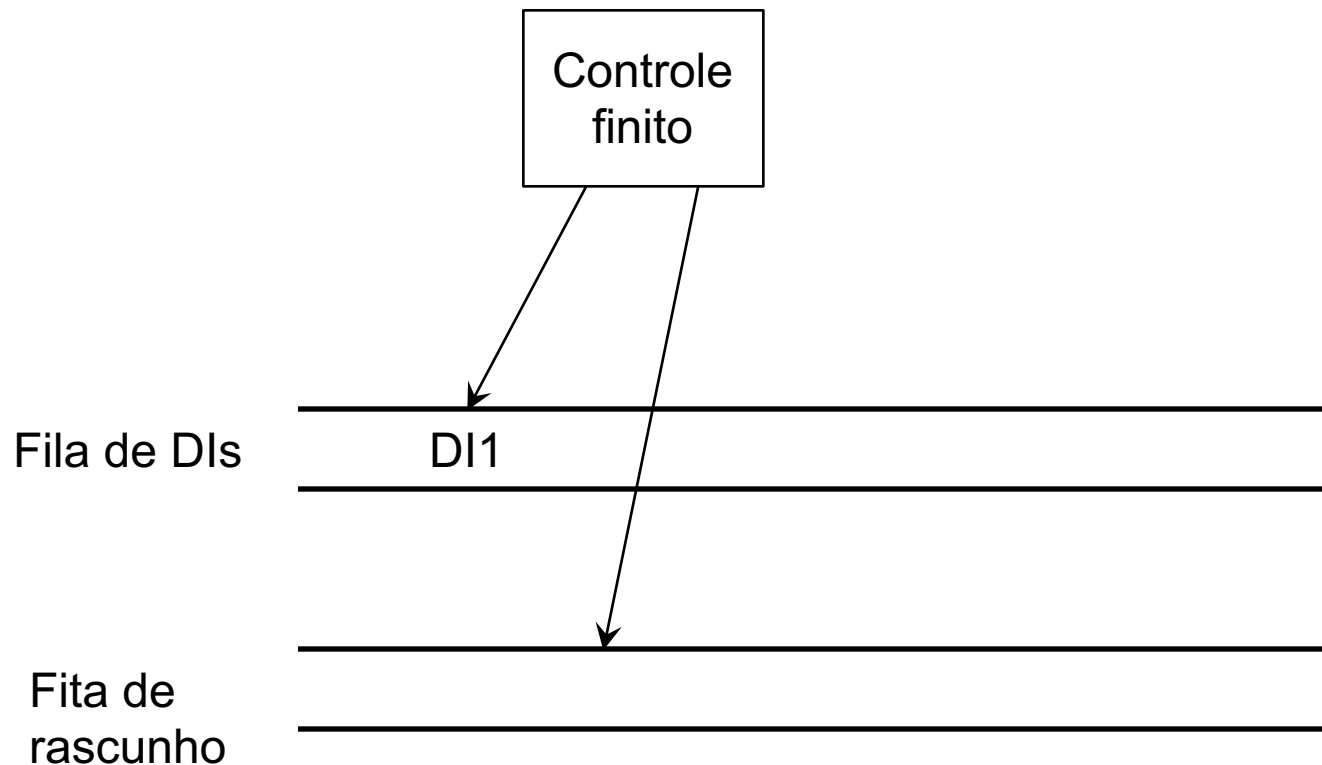


# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

- A DTM fará isso
  - Usará uma fita para armazenar, numa fila, as DIs a serem testadas
    - Nessa fita, uma trilha adicional é usada para “marcar” qual a DI sendo atualmente testada
  - Usará outra fita para ajudar a fazer “cópias” de uma DI imediatamente antes de um ponto de não-determinismo
    - Se, em uma determinada DI, existem  $k$  possibilidades de escolha, serão criadas  $k$  cópias daquela DI
    - Essas cópias serão armazenadas no fim da fila (fita 1)

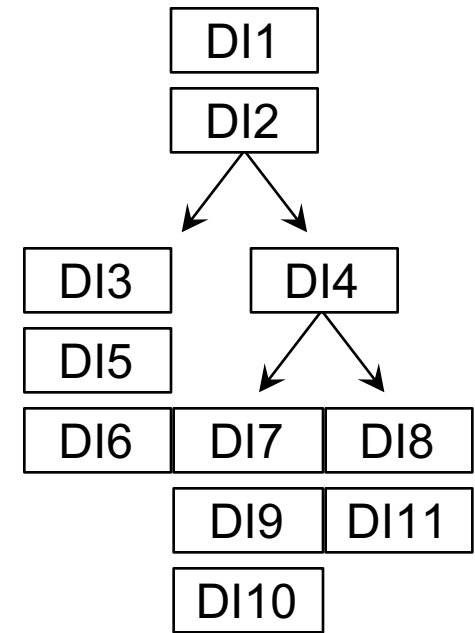
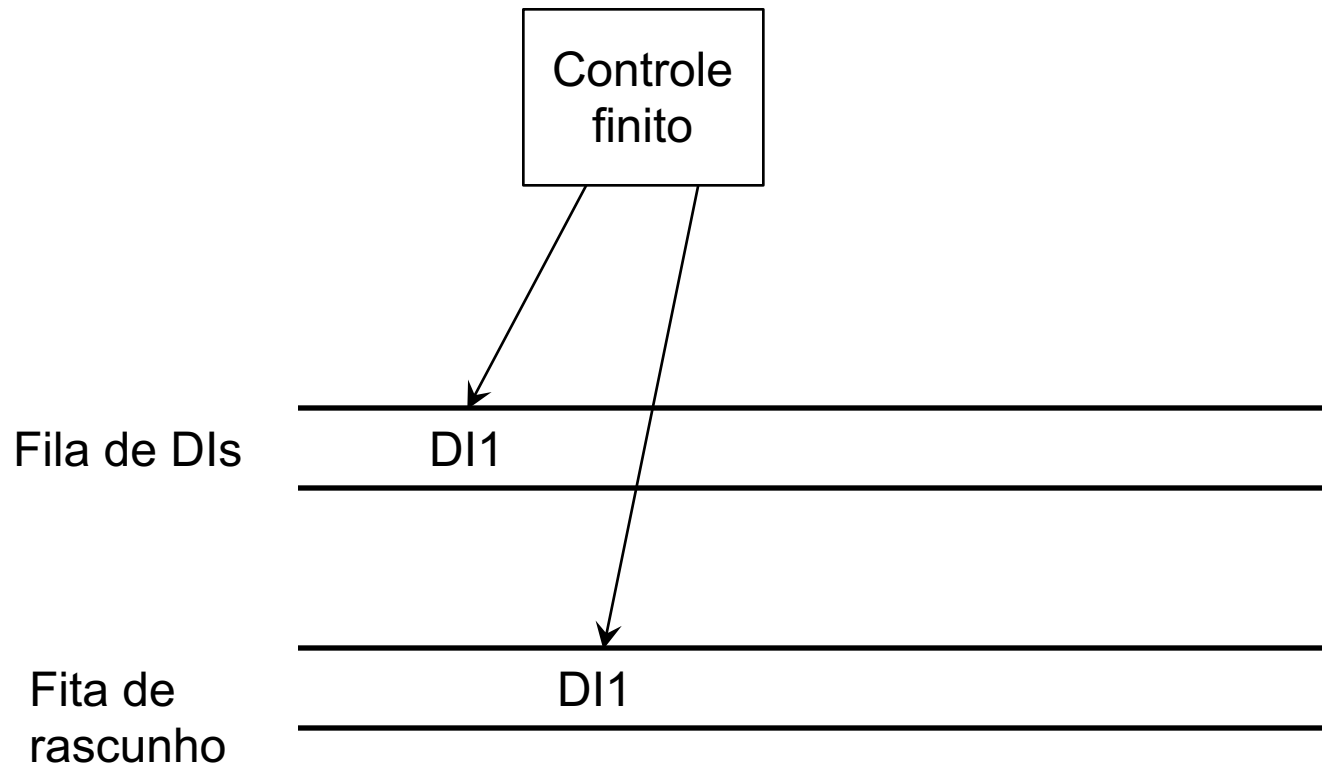


# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM



A execução começa. DI1 está na primeira fita. DI1 não é uma DI de aceitação, portanto DTM precisa seguir em frente.

# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM



DTM avalia o número de possibilidades a partir de DI1. Só existe 1 alternativa, e portanto DTM vai criar uma cópia de DI1. Para isso, ela insere DI1 temporariamente na fita de rascunho, que irá servir de “memória” durante a cópia

# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

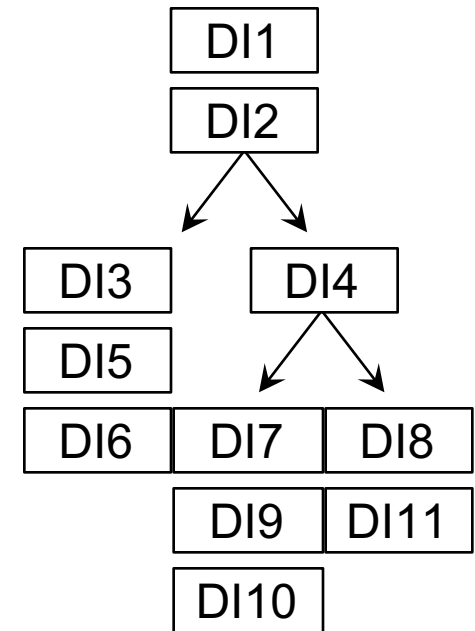
Controle  
finito

Fila de DIs

DI1 # DI1

Fita de  
rascunho

DI1



Tendo armazenado DI1 na fita de rascunho, a DTM faz uma cópia, inserindo-a no final da fila. Um símbolo especial (#) serve de separador entre as DIs na fila

# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

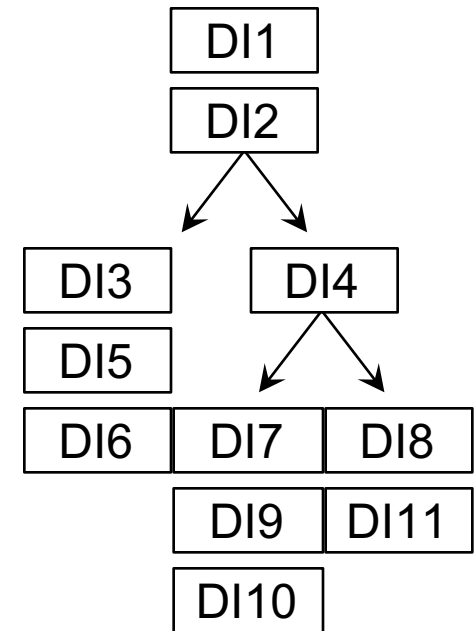


Fila de DIs

DI1 # DI2

Fita de  
rascunho

DI1



DTM então modifica cada cópia de acordo com as possibilidades de movimento. Nesse caso, só há uma cópia, e uma possibilidade de movimento (DI2).

# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

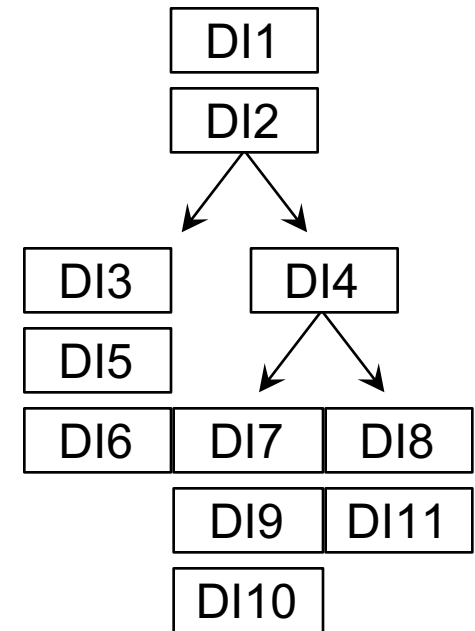


Fila de DIs

DI1 # DI2

Fita de  
rascunho

DI1



Avaliando DI2, DTM descobre que esta não é uma DI de aceitação. Portanto, ela precisa ir em frente. Avaliando as possibilidades, ela identifica 2 alternativas, portanto DI2 deverá ser copiada 2 vezes.

# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

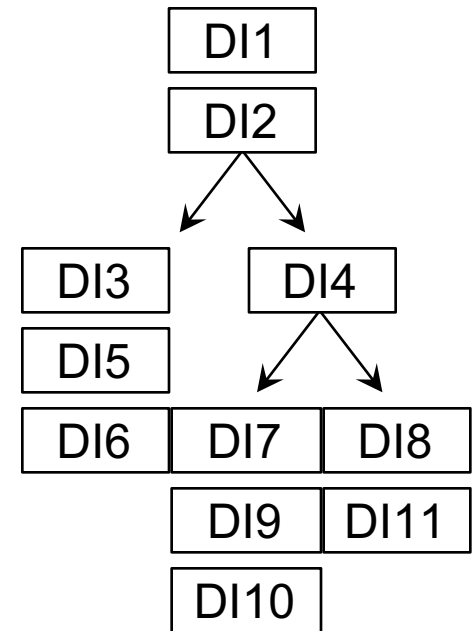


Fila de DIs

DI1 # DI2

Fita de  
rascunho

DI2



Para fazer a cópia, DTM usa a fita de rascunho como memória, inserindo DI2 no lugar do valor anterior.

# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

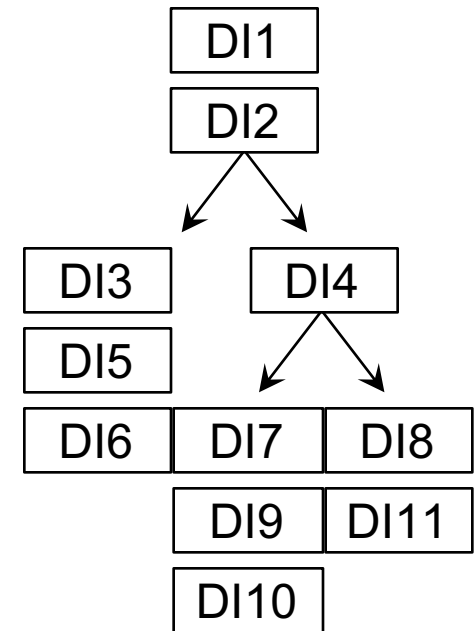
Controle  
finito

Fila de DIs

DI1 # DI2 # DI2 # DI2

Fita de  
rascunho

DI2



Em seguida, DTM insere 2 cópias de DI2 no final da fila, copiando a partir do rascunho.

# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

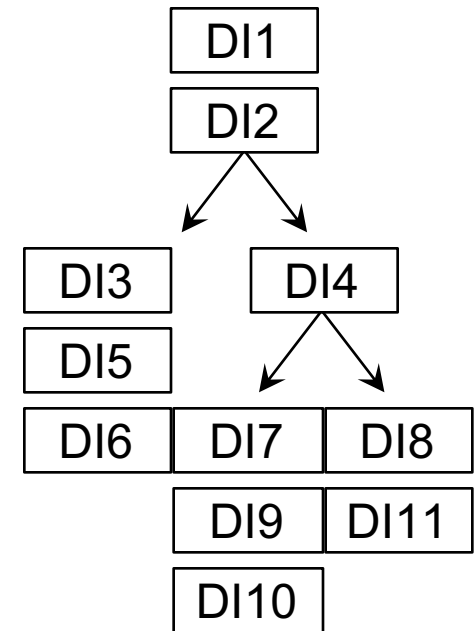
Controle  
finito

Fila de DIs

DI1 # DI2 # DI3 # DI4

Fita de  
rascunho

DI2



DTM faz o retorno, substituindo cada cópia de DI2 por uma alternativa diferente, no caso, DI3 e DI4



# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

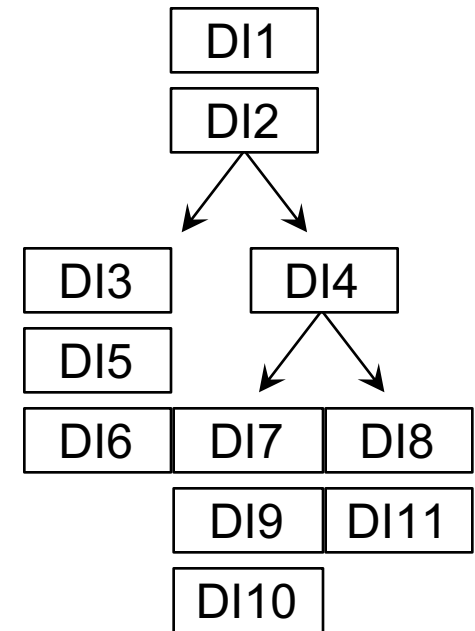
Controle  
finito

Fila de DIs

DI1 # DI2 # DI3 # DI4 # DI5

Fita de  
rascunho

DI3



Não sendo uma DI de aceitação, DTM faz a análise de alternativas a partir de DI3, criando cópias no final da fila e alterando-as para o próximo movimento possível. Nesse caso, só existe a possibilidade de ir para DI5

# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

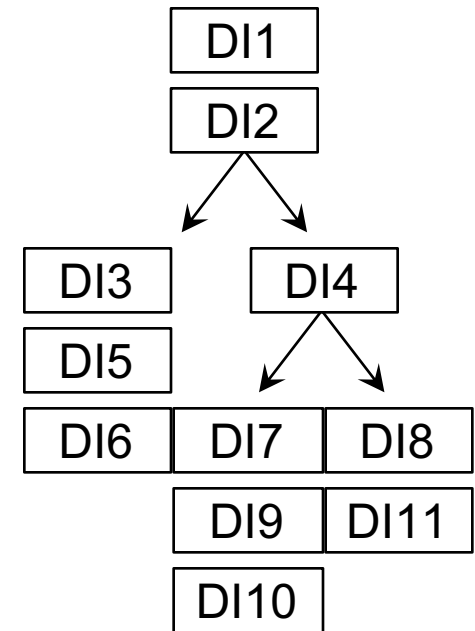
Controle  
finito

Fila de DIs

DI1 # DI2 # DI3 # DI4 # DI5

Fita de  
rascunho

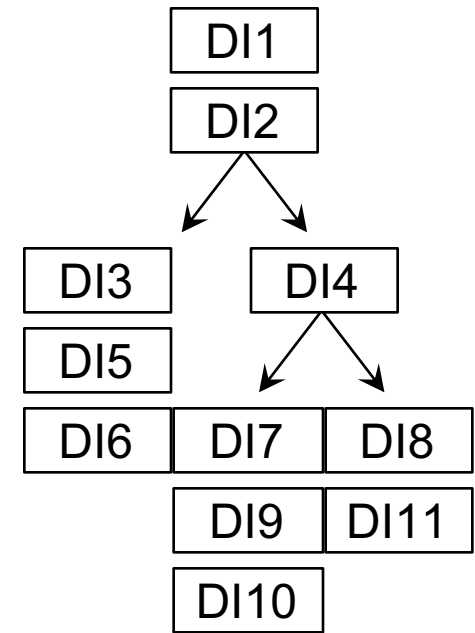
DI3



Antes de avaliar DI5, porém, DTM volta para a próxima DI não analisada, ou seja, DI4

# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

Controle  
finito



Fila de DIs

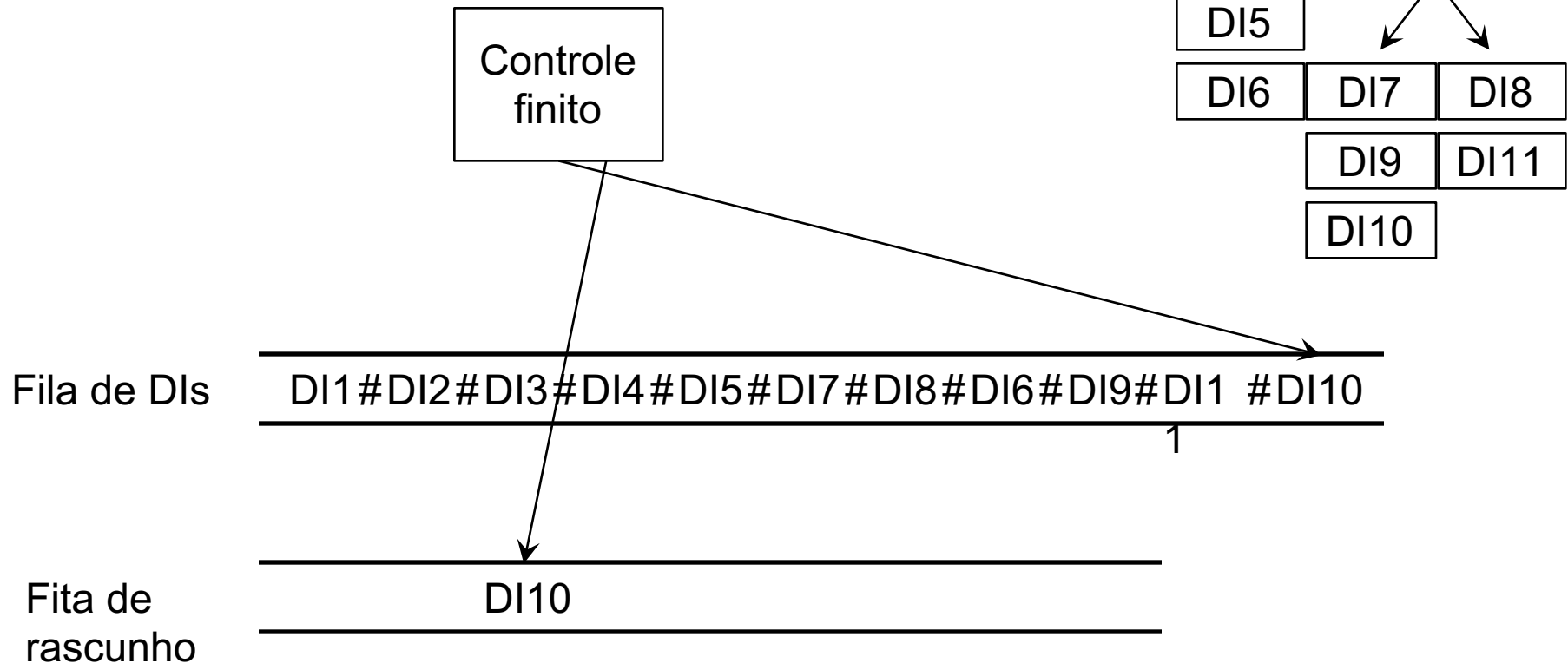
DI1 # DI2 # DI3 # DI4 # DI5 # DI7 # DI8

Fita de  
rascunho

DI4

DI4 também não é uma DI de aceitação, e portanto novas DIs serão inseridas no final da fila, representando as possibilidades, DI7 e DI8

# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM



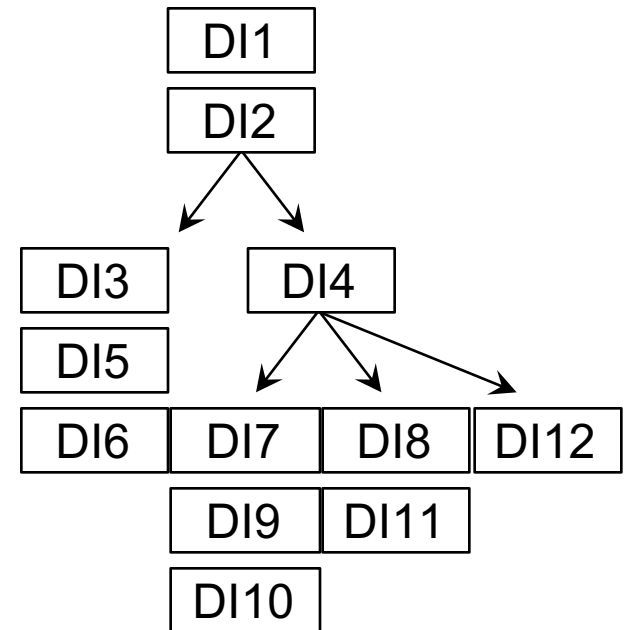
Esse procedimento continua até serem esgotadas todas as possibilidades.  
Analise a fita resultante e note que se trata de uma busca “primeiro em amplitude”

# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

- Durante esse percurso, caso a máquina entre em uma DI de aceitação, ela aceita e encerra a execução
  - Caso encontre uma DI de rejeição, ela continua na próxima DI da fila
- Essa simulação é precisa
  - DTM só aceita se NTM pode entrar em uma DI de aceitação

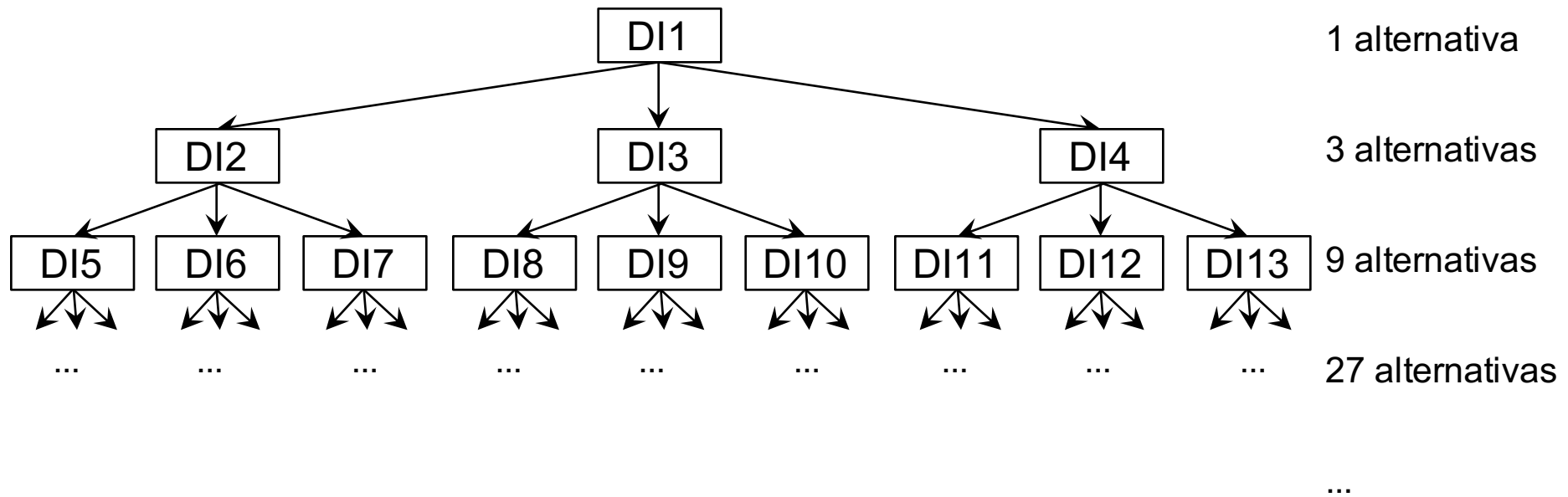
# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

- Seja  $m$  o número máximo de escolhas que NTM tem em qualquer configuração
  - Nesse exemplo à direita,  $m=3$  ( $DI4 \rightarrow DI7, DI8, DI12$ )
- Vamos então analisar um caso extremo!
  - Em toda  $DI$ , há 3 escolhas!



# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

- Essa figura ilustra um caso extremo de não-determinismo, onde, a cada DI, temos 3 escolhas



# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

- Ou seja, vemos uma progressão:
  - 1,3,9,27,...
  - Ou:  $3^0, 3^1, 3^2, 3^3, 3^4, \dots$
- Generalizando:  $m^0, m^1, m^2, m^3, m^4, \dots$ 
  - Onde  $m$  é o número máximo de escolhas que a NTM pode fazer em todas as Dis
- Pergunta: por quantas DIs a NTM pode passar, no máximo, em:
  - 1 movimento? Resp: 1 DI
  - 2 movimentos? Resp:  $1+3$  DIs
  - 3 movimentos? Resp:  $1+3+9$  DIs
  - 4 movimentos? Resp:  $1+3+9+27$  DIs



# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

- Generalizando: em  $n$  movimentos, a NTM pode alcançar no máximo:
  - $1 + m + m^2 + m^3 + \dots + m^n$  DIs
  - Esse número é no máximo  $nm^n$  DIs
- A DTM equivalente faz uma busca primeiro em amplitude, isto é:
  - Primeiro ela testa as DIs que seriam alcançadas em 0 movimentos da NTM
  - Depois ela testa as DIs que seriam alcançadas em 1 movimento da NTM
  - Depois as DIs que seriam alcançadas em 2 movimentos da NTM
  - E assim por diante

# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

- Generalizando:
  - Se NTM leva  $n$  movimentos para chegar à aceitação...
  - A DTM levará no máximo  $nm^n$  movimentos!!
- Eventualmente a NTM chegará na DI de aceitação
  - Ou seja, se a NTM aceita, a DTM também o fará (mesmo que demorando mais)
  - Concluimos que  $L(NTM) = L(DTM)$

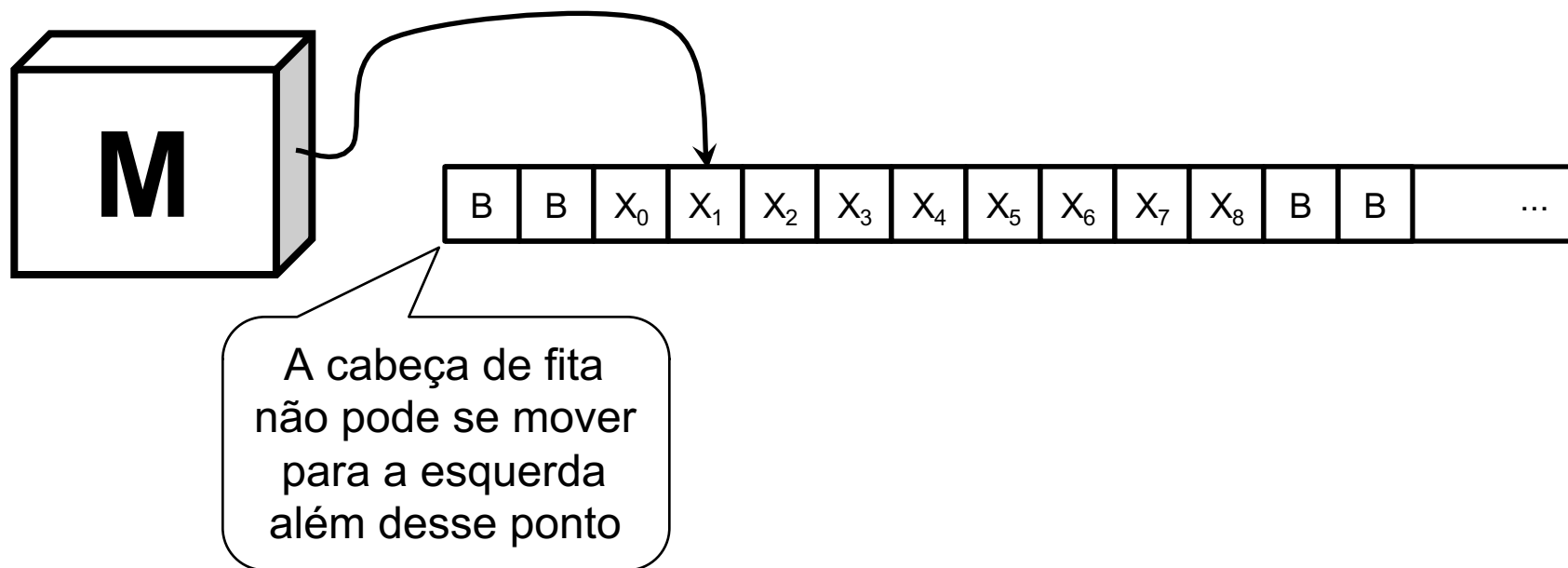
# Conversão NTM $\rightarrow$ DTM

- Vimos que a DTM demora exponencialmente mais tempo que a NTM
  - Essa diferença tem importantes consequências práticas
- Mas não se sabe se essa lentidão é realmente necessária
  - Existe um modo melhor de simular uma NTM de forma determinística?
  - A resposta, e mais detalhes sobre isso, veremos mais adiante

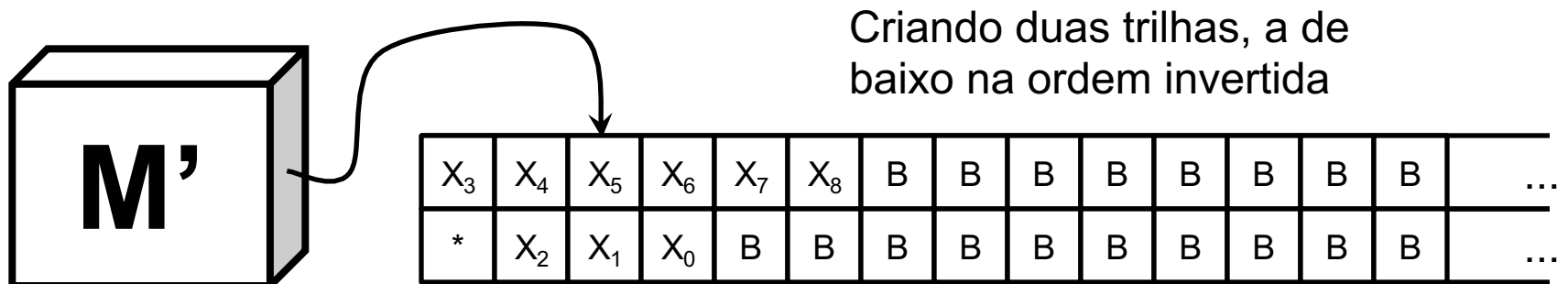
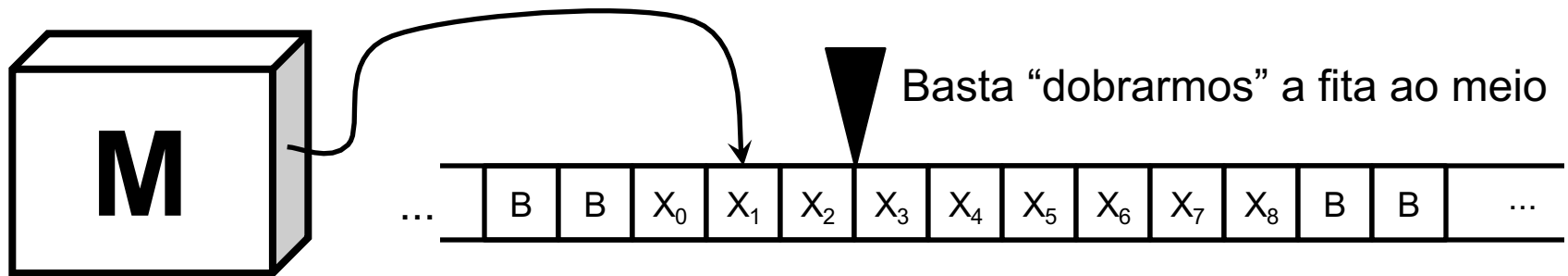
# MTs restritas

# MT com fita semi-infinita

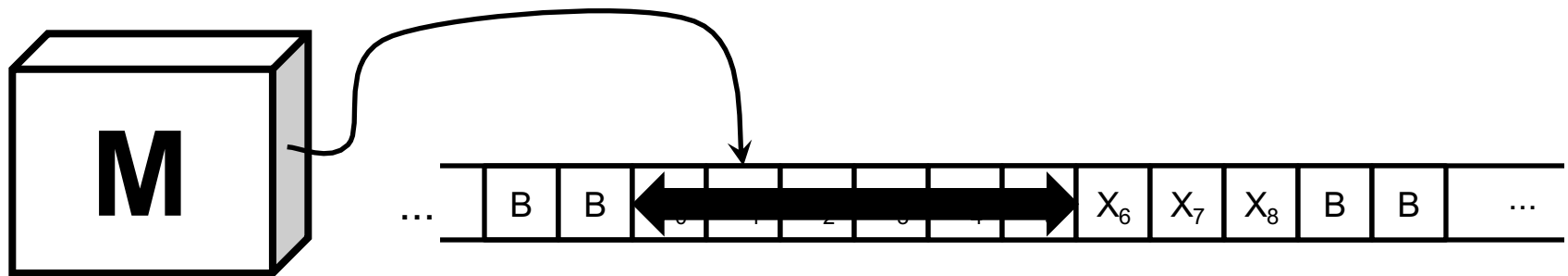
- Ou seja, a fita tem um início
  - A cabeça não pode se mover além desse ponto
- Veremos que a capacidade de processamento de linguagens é a mesma que as MTs com fita duplamente infinita



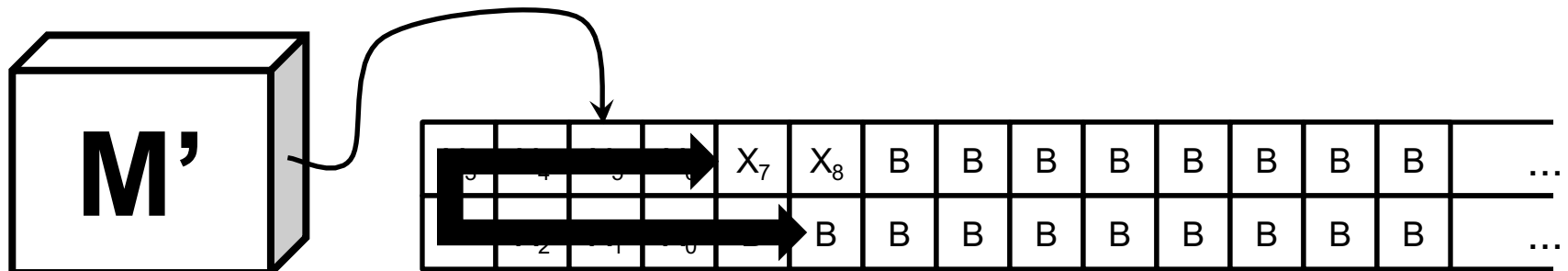
# MT com fita semi-infinita



# MT com fita semi-infinita



O movimento original da cabeça, da esquerda para a direita, pode ser simulado



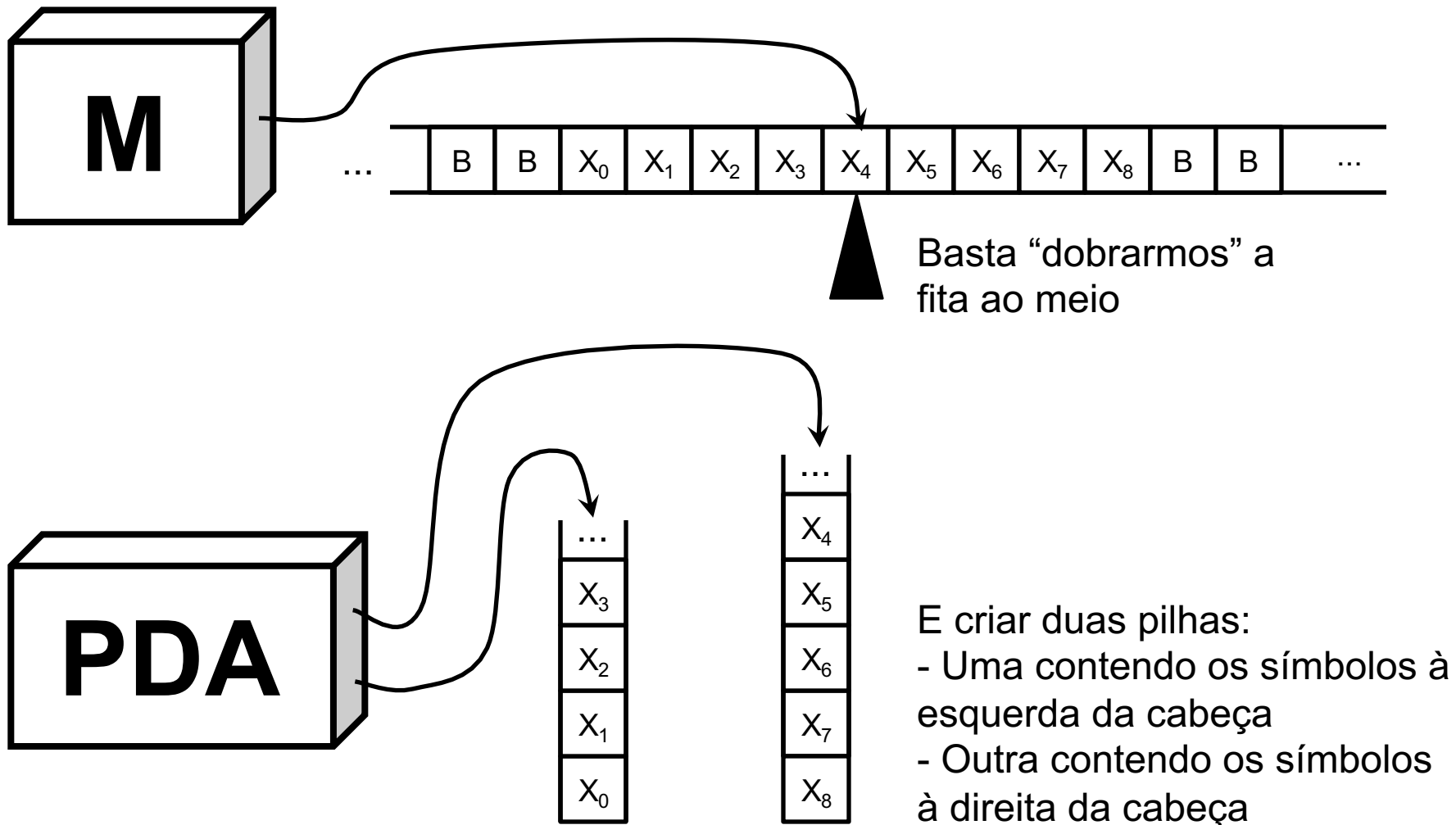
Sempre que o início da fita é alcançado, inverte-se a ordem de movimento, e troca-se de trilha

# PDA com duas pilhas

- Um PDA com uma única pilha aceita as linguagens livres de contexto (Tipo-2)
- Mas acrescentando uma segunda pilha, é possível simular completamente uma Máquina de Turing!
  - Passando a aceitar as linguagens recursivamente enumeráveis (Tipo-0)
- Veremos essa construção a seguir

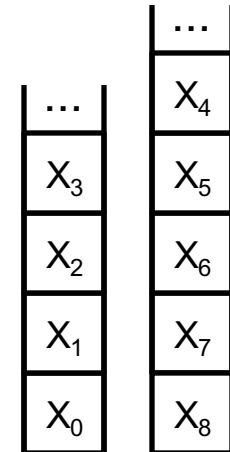
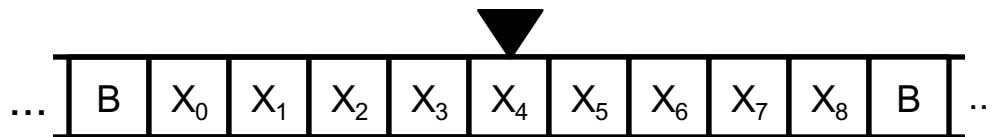


# PDA com duas pilhas



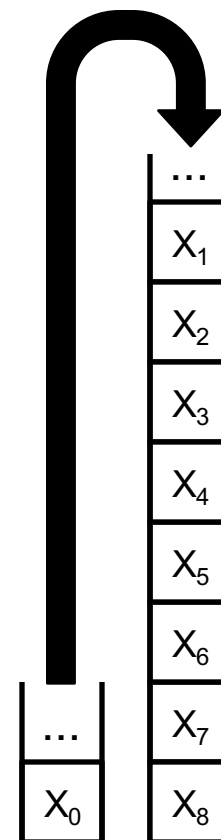
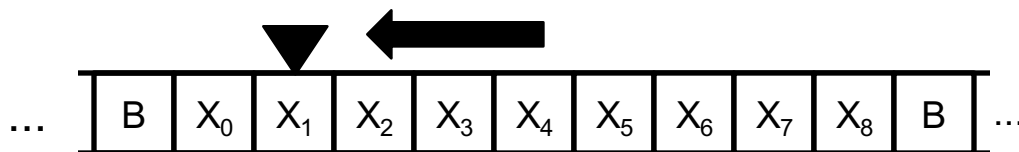
# PDA com duas pilhas

Como simular o movimento da cabeça na fita?



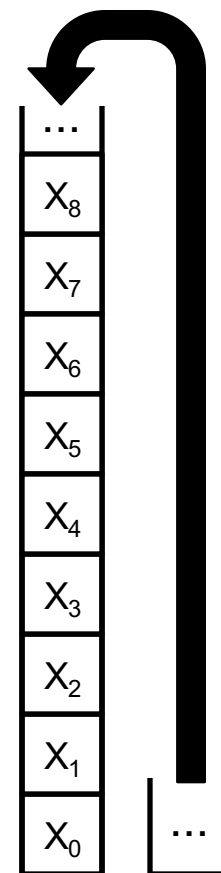
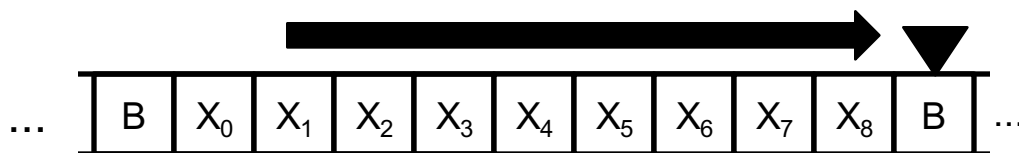
# PDA com duas pilhas

À medida que a cabeça se move para a esquerda, deslocamos os símbolos da pilha da esquerda para a pilha da direita



# PDA com duas pilhas

À medida que a cabeça se move para direita, deslocamos os símbolos da pilha da direita para a pilha da esquerda



O fundo das pilhas representa a posição em que os infinitos brancos começam

# Máquinas de Turing e computadores reais

# Máquinas de Turing e computadores reais

- Agora iremos comparar a máquina de Turing e computadores reais, que usamos no dia-a-dia
  - Iremos mostrar que reconhecem as mesmas linguagens: as linguagens recursivamente enumeráveis
- Ou seja:
  - Um computador pode simular uma máquina de Turing
  - Uma máquina de Turing pode simular um computador
    - E mais: pode fazê-lo em um tempo polinomial em relação ao tempo de execução do computador
    - \* Lembrando que a noção de tempo = movimentos

# Simulação de uma MT por um computador

- Deve ser bastante óbvio que é relativamente fácil implementar uma MT usando uma linguagem de programação:
  - Uma variável armazena estados
  - Tabela de transições para os movimentos
  - A fita pode ser armazenada em um array
  - Um ponteiro aponta o local da cabeça de leitura
  - Existem, de fato, muitos simuladores de MT disponíveis, o que demonstra essa possibilidade

# Simulação de uma MT por um computador

- Mas existe um aspecto no qual a MT “ganha”
  - Sua fita é infinita!
  - A memória do computador (memória principal, disco rígido, pen drive, etc) é finita!!
- Alguém pode argumentar que é sempre possível implementar um sistema de troca de discos em tempo de execução
  - Sempre que for necessário um novo pedaço de fita, troque o disco mais distante da cabeça por um disco novo
  - Ou seja, assumimos que conseguimos fabricar quantos discos o computador necessita
  - Mas aí estamos assumindo que a quantidade de matéria no Universo é infinita
    - E isso é outra discussão...
- Na prática, podemos confiar que a quantidade de memória não é infinita, mas é suficientemente grande para armazenar dados sobre todos os possíveis problemas que iremos encontrar



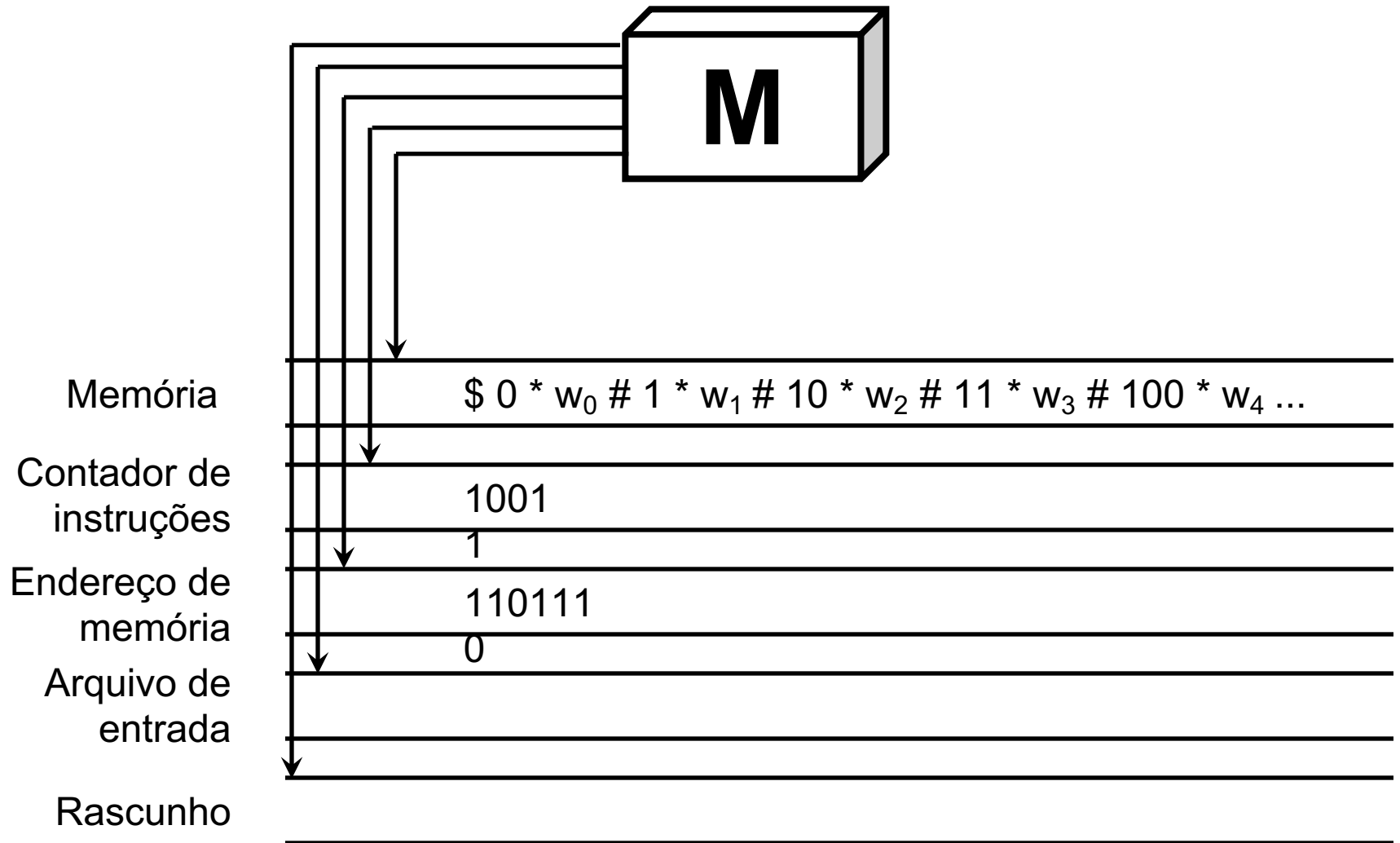
# Simulação de um computador por uma MT

- A demonstração anterior não é tão surpreendente
- Mais interessante é o fato de que uma MT consegue fazer tudo que um computador faz (mais lentamente, claro)
- Iremos demonstrar como é possível simular a execução de um programa de computador em uma MT
- Para isso, vamos primeiro definir um modelo realista de um computador típico

# Modelo de um computador

- Memória
  - Sequência indefinidamente longa de palavras
  - Cada uma com um endereço
- Programa
  - Está armazenado em algumas das palavras
  - Cada palavra representa uma instrução simples
    - Como linguagem de máquina, por exemplo
      - Movimentam uma palavra para outra
      - Adicionam uma palavra a outra
      - Endereçamento indireto (ponteiros)
  - Cada instrução envolve um número limitado (finito) de palavras
  - Cada instrução altera o valor de no máximo uma palavra

# MT que simula um computador



# MT que simula um computador

- A cada instrução:
  - A MT procura na fita 1 o local apontado pelo conteúdo da fita 2
  - A MT interpreta o conteúdo da instrução
  - Se a instrução exigir o valor de um endereço (ponteiro), a MT o copia para a fita 3. Em seguida, ela busca na fita 1 o endereço apontado pela fita 3, e copia seu conteúdo na fita 3
  - A MT então executa a instrução: cópia, soma, “salto”, etc, usando o rascunho opcionalmente como auxílio
  - A MT então incrementa o conteúdo da fita 2 e recomeça o ciclo

# Tempo de simulação

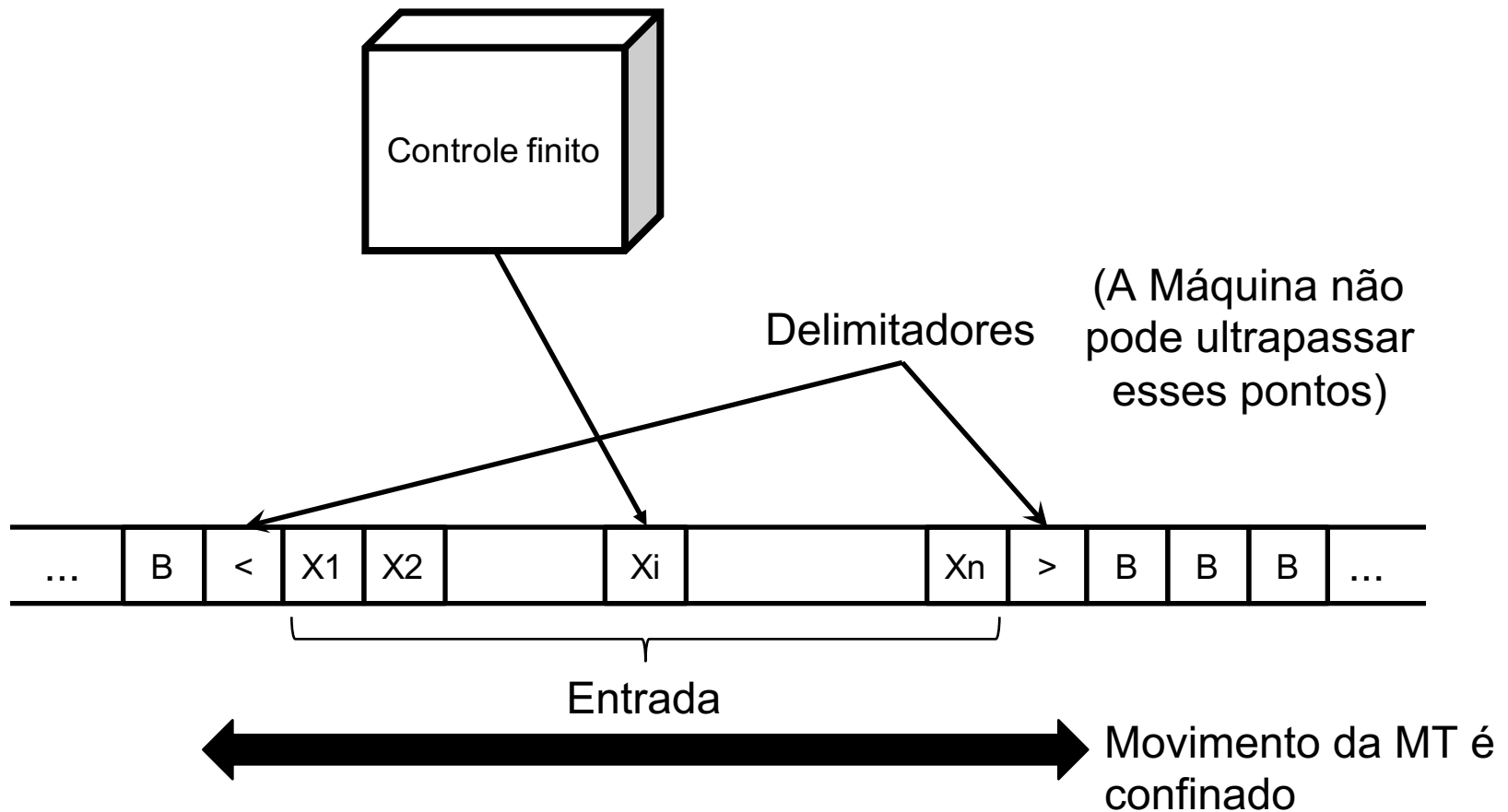
- Estamos em busca de um modelo matemático para analisar a capacidade de um computador em resolver problemas
  - Encontramos um: a MT, que tem a mesma capacidade de reconhecimento que um computador comum
  - Mas ainda falta analisar se ela é eficiente
    - Ou seja, ela executa em tempo “similar”?
    - Ou seja (2), se eu estudar o comportamento e eficiência das MTs para um determinado problema, os estudos serão também válidos para os computadores reais?
- A linha divisória é polinomial X não-polinomial!
  - Polinomial = tratável
  - Não-polinomial (exponencial, por exemplo) = intratável

# Tempo de simulação

- Primeiro. A MT que simula um computador tem várias fitas, ou seja, iremos no mínimo “gastar” um tempo quadrático para converter para uma fita
  - Conforme vimos anteriormente
  - Quadrático = polinômio, então até agora, OK!
- Uma instrução do computador leva no máximo  $O(n^2)$  movimentos da MT
  - Incluindo a busca de endereços, execução de instruções, etc
- Portanto:  $n$  instruções do computador leva no máximo  $O(n^3)$  movimentos da MT
- Combinado à conversão para uma única fita, uma MT de uma fita pode simular  $n$  etapas de um computador em no máximo  $O(n^6)$  movimentos

# Máquinas de Turing com Fita Limitada

# Máquinas de Turing com Fita Limitada





# Máquinas de Turing com Fita Limitada

- Funcionamento é igual à MT com fita infinita
- Porém existem dois delimitadores, um à esquerda e um à direita
  - Imediatamente ao redor da entrada
- Ou seja, se a entrada tem  $n$  símbolos
  - A fita terá  $n+2$  posições
- A MT pode ler/escrever na fita
  - Mas não pode se mover além dos delimitadores

# A linguagem de uma MT com fita limitada

- O conjunto de linguagens aceitas pelas máquinas de Turing com fita limitada é chamado de
  - Linguagens sensíveis ao contexto
- Na hierarquia de Chomsky

Hierarquia	Gramáticas	Linguagens	Autômato mínimo
Tipo-0	Recursivamente Enumeráveis	Recursivamente Enumeráveis	Máquinas de Turing
<b>Tipo-1</b>	<b>Sensíveis ao contexto</b>	<b>Sensíveis ao contexto</b>	<b>MT com fita limitada</b>
Tipo-2	Livres de contexto	Livres de contexto	Autômatos de pilha
Tipo-3	Regulares (Expressões regulares)	Regulares	Autômatos finitos

# Linguagens sensíveis ao contexto

- Lembre-se da restrição das gramáticas livres de contexto (lema do bombeamento):

```
String numero = 0;  
if (nmero > 0) {  
    System.out.println("Nunca vai entrar  
    aqui");  
}
```

Ir  acusar erro aqui, pois a  
variável nmero não foi  
declarada

- Em algumas LP, variáveis precisam ser declaradas antes de serem utilizadas
  -   o mesmo caso da linguagem  $\{ww \mid w \text{ em um alfabeto com mais de um símbolo}\}$
- Essas linguagens não são livres do contexto

# O que é “livre de contexto”?

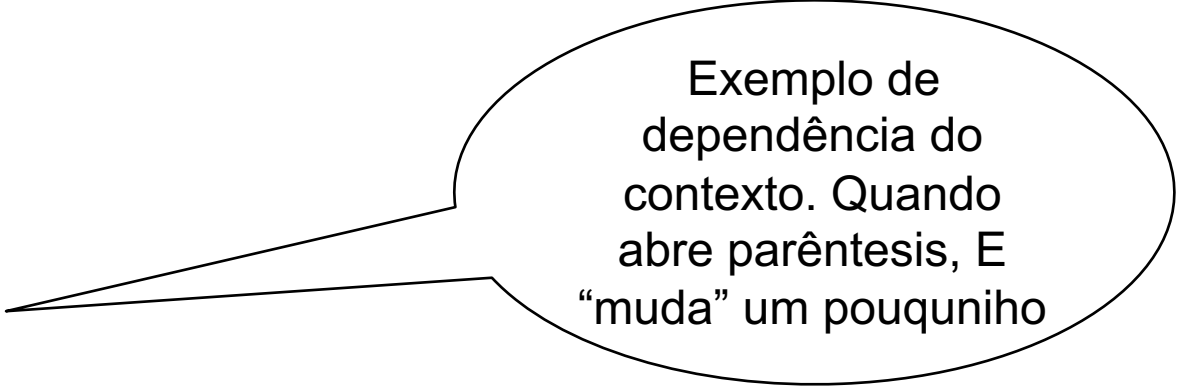
- Considere a gramática (livre de contexto) abaixo:
  - $E \rightarrow E + E$
  - $E \rightarrow E * E$
  - $E \rightarrow E - E$
  - $E \rightarrow E / E$
  - $E \rightarrow ( E )$
  - $E \rightarrow a$
  - $E \rightarrow b$
- Considere o próximo passo de derivação para a seguinte cadeia:
  - $E + E * (E - E)$
- Iremos substituir o E mais à esquerda

# O que é “livre de contexto”?

- $E + E * (E - E)$
- A princípio, é possível usar qualquer regra que comece com  $E \rightarrow \dots$ 
  - Claro, depende da cadeia de terminais sendo reconhecida
- Mas o importante aqui é: as regras não impõem restrição à substituição!
  - Todas as regras podem ser usadas em qualquer ocorrência de  $E$ !
  - Não importa se o  $E$  aparece no começo da cadeia, após os parêntesis, depois do  $+$ , etc
  - Ou seja, não importa o CONTEXTO, qualquer regra pode ser usada

# O que é “livre de contexto”?

- Suponha agora que queiramos fazer uma restrição adicional:
  - Sempre que aparecer logo após a abertura de parêntesis, uma expressão deve ser uma soma ou uma subtração, ou seja:
    - $a + b * (a - b * c)$  faz parte da linguagem
    - $a + b * (a / b + c)$  não faz parte da linguagem
    - $a + b * (a * c)$  não faz parte da linguagem
- Poderíamos modificar a gramática para acrescentar essa restrição
  - $E \rightarrow E + E$
  - $E \rightarrow E * E$
  - $E \rightarrow E - E$
  - $E \rightarrow E / E$
  - $E \rightarrow a$
  - $E \rightarrow b$
  - $E \rightarrow ( E' )$
  - $E' \rightarrow E + E \mid E - E$



Exemplo de dependência do contexto. Quando abre parêntesis, E “muda” um pouquinho

# O que é “livre de contexto”?

- Suponha agora que queiramos fazer outras restrições:
  - Sempre que aparecer logo após o sinal de +, uma expressão não pode ser soma
  - Sempre que aparecer antes de fechar o parêntesis, uma expressão deve ser uma divisão
  - Etc...
- Poderíamos modificar a gramática para acrescentar essas restrições
  - Iríamos criar regras adicionais, replicando símbolos para cobrir todos os casos
- Mas existem casos onde não é possível adicionar essa restrição em uma CFG
  - Justamente aqueles cobertos pelo lema do bombeamento para linguagens livres de contexto

# Linguagens livres de contexto

- Ex:  $\{a^n b^n c^n \mid n \geq 1\}$
- Nesses casos, é necessário adicionar sensibilidade ao contexto à gramática de forma explícita
- Uma gramática sensível ao contexto é similar a uma gramática livre de contexto, porém as regras obedecem ao formato  $\alpha \rightarrow \beta$ , onde:
  - $\alpha$  pode ter qualquer quantidade de símbolos terminais e/ou não-terminais
    - Mas pelo menos um não-terminal
  - $\beta$  é composto de terminais e/ou não-terminais (assim como nas CFGs)
  - $|\beta| \geq |\alpha|$  ou seja, o lado direito possui uma quantidade de símbolos não-inferior à do lado esquerdo da mesma regra



# Gramáticas sensíveis ao contexto

- Ex:
  - $E \rightarrow E + E$
  - $E \rightarrow E * E$
  - $E \rightarrow E - E$
  - $E \rightarrow E / E$
  - $E \rightarrow ( E )$
  - $E \rightarrow a$
  - $E \rightarrow b$
  - $(E \rightarrow E + E$
  - $(E \rightarrow E - E$

# Gramáticas sensíveis ao contexto

- Outro exemplo:
  - $S \rightarrow aSBC$
  - $S \rightarrow aBC$
  - $CB \rightarrow BC$
  - $aB \rightarrow ab$
  - $bB \rightarrow bb$
  - $bC \rightarrow bc$
  - $cC \rightarrow cc$
- Faça algumas derivações e veja o resultado:
  - $\{a^n b^n c^n \mid n \geq 1\}$

# Gramáticas sensíveis ao contexto

- Outro exemplo:

- $S \rightarrow aSBC$

- $S \rightarrow aBC$

- $CB \rightarrow BC$

- $aB \rightarrow ab$

- $bB \rightarrow bb$

- $bC \rightarrow bc$

- $cC \rightarrow cc$

Recursão simples, do centro para fora. Produz formas sentenciais onde para cada “a” existe um “BC”:  
 $aaBCBC$ ,  $aaaaBCBCBCBC$

“Inverte” os BCs, colocando-os em ordem, mas sem alterar sua quantidade:  
 $aaaBCBCBC \Rightarrow aaaBBCCBC \Rightarrow$   
 $aaaBBCBCC \Rightarrow aaaBBBCCC$

Adiciona os terminais, mas somente se estiverem na ordem correta!

# Gramáticas sensíveis ao contexto

- São ditas monotônicas
  - O comprimento das formas sentenciais durante o processo de derivação nunca diminui
  - Devido à restrição  $|\beta| \geq |\alpha|$
  - Consequência imediata:
    - não existe regra do tipo  $S \rightarrow \varepsilon$
    - Ou seja, estritamente falando, a cadeia vazia não faz parte de nenhuma linguagem sensível ao contexto
    - Mas essa restrição normalmente é desconsiderada na prática
- Algumas gramáticas sensíveis ao contexto podem ser convertidas em gramáticas livres de contexto
  - Aquelas que não podem são gramáticas estritamente sensíveis ao contexto
  - Exemplo anterior

# Gramáticas sensíveis ao contexto

- Resumindo
  - São gramáticas mais genéricas do que as livres de contexto
  - Denotam as linguagens livres de contexto
  - São reconhecidas por Máquinas de Turing com fita limitada
  - Toda gramática livre de contexto é sensível ao contexto
    - Desconsiderando o caso da cadeia vazia, obviamente

# Finalizando

- E se “relaxarmos” as restrições das gramáticas sensíveis de contexto?
- Ou seja, as regras obedecem ao formato  $\alpha \rightarrow \beta$ , onde:
  - $\alpha$  pode ter qualquer quantidade de símbolos terminais e/ou não-terminais
  - $\beta$  pode ter qualquer quantidade de símbolos terminais e/ou não-terminais
- Essas gramáticas são chamadas de gramáticas irrestritas
  - Ou gramáticas recursivamente enumeráveis
  - Que são as gramáticas Tipo-0

# Finalizando

- Exemplo:

- $S \rightarrow aAbcC$

- $bc \rightarrow B$

- $ABC \rightarrow b$

Lado esquerdo não possui não-terminal

Lado direito tem comprimento menor que o esquerdo (gramática não-monotônica)

# Finalizando

- Hierarquia de Chomsky completa

Hierarquia	Gramáticas	Linguagens	Autômato mínimo
Tipo-0	Recursivamente Enumeráveis ou irrestritas	Recursivamente Enumeráveis	Máquinas de Turing
Tipo-1	Sensíveis ao contexto	Sensíveis ao contexto	MT com fita limitada
Tipo-2	Livres de contexto	Livres de contexto	Autômatos de pilha
Tipo-3	Regulares (Expressões regulares)	Regulares	Autômatos finitos



Fim